

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ISIS TATIANE LIMA ALVES

**LÍNGUA DE SINAIS NA TEORIA ESTRUTURALISTA
DE LOUIS HJELMSLEV - PROLEGÔMENOS DA LINGUAGEM**

**MANAUS
2019**

ISIS TATIANE LIMA ALVES

**LÍNGUA DE SINAIS NA TEORIA ESTRUTURALISTA
DE LOUIS HJELMSLEV - PROLEGÔMENOS DA LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de
Curso da Licenciatura em Letras-Libras da
Universidade Federal do Amazonas-
UFAM, como parte das exigências para a
obtenção do título de Licenciado em Letras -
Libras.

Orientadora: Prof^a. Me. Joana Angélica
Ferreira Monteiro Cabral Stoller.

**MANAUS
2019**

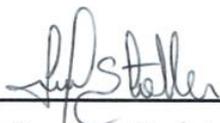
ISIS TATIANE LIMA ALVES

**LÍNGUA DE SINAIS NA TEORIA ESTRUTURALISTA DE LOUIS
HJELMSLEV - PROLEGÔMENOS DA LINGUAGEM**

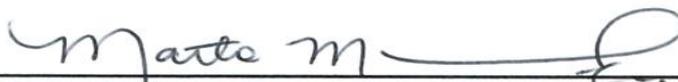
Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em
Letras Libras Da Universidade Federal do Amazonas -
UFAM, como parte das exigências para a obtenção do
título de Licenciado em Letras - Libras.

Aprovado em vinte e três de janeiro de dois mil e dezanove

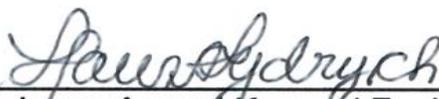
Banca examinadora



Profª Me. Joana Angélica Ferreira Monteiro Cabral Stoller
Docente Orientadora de TCC
Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Profª Drª Marta de Faria e Cunha Monteiro - Membro
Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Profª Me. Laura Amaral Kummel Frydrych - Membro
Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Profº Me. Sérgio Armstrong Russo da Silva - Membro
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

*Para meus pais Ely José Santana Alves e
Márcia Serrão Lima por toda confiança,
dedicação e amor envolvidos.*

AGRADECIMENTOS

- Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter guiado meus passos até aqui, por ter me concedido saúde e disposição para concluir esse trabalho.
- À minha mãe, Márcia Serrão Lima, por todo amor, calma e incentivo, sendo a pessoa que esteve sempre ao meu lado e acredito que estará para sempre em todas minhas decisões momentâneas e futuras. Estou muito grata e saiba que lhe amo muito, minha mãe.
- Ao meu pai, Ely José Santana Alves, por toda dedicação e educação ensinada na minha infância e juventude. Obrigada pai por todo caminho percorrido ao meu lado e pela confiança depositada em mim. Te amo muito meu pai.
- À toda minha família, aos que me encorajaram e me encorajam a estudar e não mediram esforços para me estender a mão sempre que precisei.
- À minha orientadora, Prof.^a Me. Joana Angélica Ferreira Monteiro Cabral Stoller, pelo seu tempo cedido, por ter me acolhido com toda a paciência, pelas inúmeras correções e orientações, a Senhora iniciou-me no caminho da linguística há quatro anos atrás e hoje continua sendo aquela que pavimenta minha estrada, sou muito grata a você.
- Aos demais professores do Curso Letras-Libras, em especial a professora Elizandra Lima, cresci muito com suas orientações na sala de aula e no projeto de extensão que me possibilitou realizações maravilhosas, ao professor Leonardo Pessoa o qual tenho o prazer de chamá-lo de amigo. E também aos demais professores por todo o incentivo e palavras de esperança no decorrer de todo o curso. Cada um de vocês tornaram um pouquinho do que sou.
- A todos meus amigos que estiveram comigo em todos os momentos, dos mais tensos aos mais felizes; à Jackline Alves por todos os frangos fritos da madrugada e o compartilhamento de segredos e vivência; ao Joel Patrício por toda a discussão infinita de coisas simples; ao Adam Melo pelas discussões mais absurdas até os trocadilhos mais bobos; à Alanna por todo o cafezinho trocado entre os intervalos de aulas. Aos outros amigos, mas não menos importantes, eu amo muito vocês, e sou eternamente grata por vocês em minha vida.
- À minha bolinha de pelo, meu calmante particular, minha “patinhas de coelho da sorte” por todo o carinho e oportunidade de cheirar a barriguinha nos momentos de estresse, Sushi.
- Aos meus colegas de classe por todas as trocas de palavras, mensagens e apoio. Saibam que estarei torcendo por seus sonhos sempre, para que possam ser realizados tanto academicamente e profissionalmente como enquanto pessoas.
- Meu muito obrigada a todos!

Antes mesmo do primeiro despertar de nossa consciência, as palavras já brilhavam à nossa volta, prontas para envolver os primeiros germes frágeis de nosso pensamento e a nos acompanhar inseparavelmente através da vida, desde as mais humildes ocupações da vida cotidiana até os momentos mais sublimes e mais íntimos dos quais a vida de todos os dias retira, graças às lembranças encarnadas pela linguagem, força e calor.

Louis Trolle Hjelmslev

RESUMO

Após o livro *Curso de Linguística Geral* escrito por alunos de Saussure em 1916, houve uma nova era para a Linguística, ampliando o desenvolvimento de vários estudos e estudiosos, um desses estudiosos foi Louis Hjelmslev, fundador da Glossemática, que escreveu centenas de artigos e fundou a primeira revista estruturalista. Este trabalho tem como objetivo analisar alguns capítulos de uma de suas obras principais, o livro *Prolegômenos de uma teoria de Linguagem* (1943), sendo esta obra criada para descrever uma estrutura linguística oral, e pretendemos desenvolver a possibilidade de seus conceitos serem aplicados em uma modalidade da Língua de Sinais. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica que irá descrever as características do Sistema de Signo e do Sistema de Figura, assim como os conceitos de Expressão e Conteúdo descritos por Hjelmslev. Com isso, estes conceitos serão relatados de forma introdutória para denotar o status da Língua de Sinais e um pouco de sua gramática, envolvendo teóricos como William Stokoe (1960), Quadros e Karnopp (2004), buscando, assim, uma correlação entre a obra de Hjelmslev e a Língua de Sinais.

Palavras chaves: Hjelmslev; Língua de Sinais; Signo; Figura; Expressão; Conteúdo;

ABSTRACT

After the book *Course in General Linguistics* written by students of Saussure in 1916, there was a new era for Linguistics, expanding the development of several studies and scholars, one of these scholars was Louis Hjelmslev, founder of Glossematics, who wrote hundreds of articles and founded the first structuralist journal. This work aims to analyze some chapters of one of his main works, the book *Prolegomena of a Theory of Language* (1943), being this work created to describe an oral linguistic structure, and we intend to develop the possibility of its concepts being applied in a Sign Language Mode. This work is a bibliographical research that will describe the characteristics of the Sign System and the Figure System, as well as the concepts of Expression and Content described by Hjelmslev. Thus, these concepts will be reported in an introductory way to denote the status of Sign Language and its grammar, involving theoreticians such as William Stokoe (1960), Quadros and Karnopp (2004), thus seeking a correlation between the work of Hjelmslev and the Sign Language.

Keywords: Hjelmslev; Sign Language; Sign; Figure; Expression; Contents;

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Função e Funtivo | 16 |
| Figura 2 – Grandeza Dependente | 17 |
| Figura 3 – Grandeza Independente | 17 |
| Figura 4 –Conteúdo..... | 20 |
| Figura 5 –Expressão..... | 21 |
| Figura 6 –Os parâmetros de Stokoe..... | 23 |
| Figura 7 – Ajuda-me..... | 26 |
| Figura 8 – Ajuda-lo..... | 26 |
| Figura 9 – Roubar..... | 27 |
| Figura 10 – Escola..... | 27 |
| Figura 11 – Parâmetros..... | 27 |
| Figura 12 – Conteúdo LS..... | 28 |
| Figura 12 – Expressão LS..... | 29 |

LISTA DE SIGLA

ASL - Língua de Sinais Americana

CM - Configuração de Mão

D - Direcionalidade / Direção

EF - Expressões Faciais

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LO - Línguas Orais

LS - Língua de Sinais

M - Movimento

O - Orientação

PA - Ponto de Articulação

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. Introdução..... | 13 |
| 2. Prolegômenos de uma teoria da linguagem..... | 15 |
| 2.1. Divisões básicas para uma introdução aos sistemas de signo e figura | 15 |
| 2.2. O sistema de signo e o sistema de figuras..... | 18 |
| 2.3. Expressão e conteúdo..... | 19 |
| 3. Língua de Sinais..... | 23 |
| 4. A Língua de Sinais <i>versus</i> Teoria de linguagem de Hjelmslev..... | 25 |
| 4.1. A Língua de Sinais e como seria dividida para a análise do texto..... | 25 |
| 4.2. A Língua de Sinais e o sistema de signo e sistema de figuras..... | 27 |
| 4.3. Conteúdo e expressão aplicado na Língua de Sinais..... | 28 |
| 5. Revisão da leitura..... | 30 |
| 6. Materiais e métodos..... | 32 |
| 7. Resultados..... | 33 |
| 8. Conclusão..... | 34 |
| 9. Referências bibliográficas..... | 35 |

1. INTRODUÇÃO

A teoria estruturalista teve seu primeiro marco na obra dos alunos de Saussure, o livro *Curso de Linguística Geral*, publicado em 1916, que trouxe consigo diversas teorias e novas visões sobre a linguagem. Grandes estudiosos continuaram a desenvolver os estudos iniciados por Saussure, dentre estes encontra-se Louis Hjelmslev, que teve como objetivo criar uma teoria linguística para analisar e descrever a estrutura interna e externa de qualquer língua existente.

Neste trabalho foram analisados capítulos de seu livro *Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem*, escrito no ano de 1943, no qual ele se utiliza do conceito inicial de Saussure sobre signo, aprofundando-o e identificando-o como uma união de Conteúdo e Expressão. Especificamente esses capítulos pelo interesse pessoal da autora em como a língua é curiosa e encantadora, renovada a cada dia mas compreendida por aqueles que a usam, criadora de novos signos e ao mesmo tempo limitada as suas regras e fonemas.

O autor que sempre se deleitava na pesquisa da metodologia científica e lógica; Hjelmslev ansiava em criar um método científico capaz de analisar qualquer forma de linguagem, seja ela a língua falada ou textos escritos. Acreditava que a linguística deveria ser estudada por ela mesma com seus próprios conceitos e, por isso, desenvolveu nomenclaturas originais para a própria linguística, as quais conceituou e aplicou em seus trabalhos.

Buscamos, assim, analisar e aplicar a teoria de Hjelmslev à luz dos estudos linguísticos desenvolvidos por William Stokoe (1960), Lucinda Ferreira Brito (1998), e Quadros e Karnopp (2004), isto é, pesquisadores que estudaram e declararam a Língua de Sinais como uma língua natural, com regras gramaticais e estrutura própria de Língua. Claramente, estes aceitam, parcial ou totalmente, que a Língua de Sinais é uma Língua Visual-motora que expressa ideias e fatos, uma língua natural do sujeito surdo (BRASIL, 2002).

Devido a isso, levantamos as seguintes questões: como os conceitos de Louis Hjelmslev, podem ser representados ou aplicados na Língua de Sinais? Teria a Língua de Sinais alguma diferenciação no conteúdo e na expressão? Os fonemas

das Línguas de Sinais podem ser significativos nessa teoria, sendo que Louis Hjelmslev considerou apenas os fonemas das línguas orais?

Vamos ponderar e discorrer sobre alguns capítulos do livro *Prolegômenos de uma Teoria de Linguagem* (HJELMSLEV,1943), no qual são relatados os conceitos de Função, Grandezas, Signos e Figuras, Expressão e Conteúdo, na obra de Louis Hjelmslev. E devemos explorar de forma não profunda, ou seja, com apenas recortes estes conceitos de linguagem escrito por Hjelmslev nos conceitos de língua utilizado pelos autores que afirmam que a Língua de Sinais e suas características de Língua.

Para a elaboração deste trabalho utilizou-se pesquisa bibliográfica da obra de Louis Hjelmslev e textos que relatam sobre sua vida e pesquisa, assim como dissertações e leituras sobre a Língua de Sinais, sua gramática e seu *status* de Língua. Os capítulos que se seguem, trazem prolegômenos da teoria de Hjelmslev, descrevendo conceitos sobre a Linguagem, a Língua de Sinais como uma língua própria e natural e, por fim, a relação da Língua de Sinais com os conceitos da teoria averiguada.

2 PROLEGÔMENOS A UMA TEORIA DA LINGUAGEM

A obra *Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem* apresenta um método indutivo e científico bem genérico e complexo que não iremos desenvolver neste trabalho, afinal seria uma outra temática a ser abordada. Partiremos, assim, dos conceitos principais desta obra como Função, Grandeza e Funtivo, que fazem parte da divisão da linguagem para o método de análise. Tudo isso será feito para que desse modo possamos desenvolver de forma mais clara e simples possível os sistemas de signos e de figuras.

Para Hjelmslev, “o trabalho preliminar de uma tal linguística consiste em construir uma teoria da linguagem que formule e descubra as premissas dessa linguagem, que indique meus métodos e fixe seus caminhos” (HJELMSLEV, 1943, pg.181). A partir disso, podemos inferir que Hjelmslev detalha nos capítulos anteriores deste livro como chegou à construção desta teoria porque foi buscando as premissas da linguagem que ele chegou à conclusão da sua teoria.

O foco desta parte do trabalho, por limitações de espaço, é apenas relatar e discutir os principais capítulos que abordam o sistema de signos e sistema de figuras na obra de Hjelmslev, por ter nesses capítulos como um interesse particular, principalmente pela visão de signo e figura e como estes se mostram na Língua de modo geral, ao reconhecer que todo ser humano tem capacidade de recriar todos os momentos signos, mas, ao mesmo tempo se limitar as figuras. Por fim, introduzindo estes conceitos caminharemos para uma aplicação na Língua de Sinais.

2.1. Divisões básicas para uma introdução ao sistema de signo e figuras

Louis Hjelmslev trabalha de forma exaustiva na criação de uma teoria da linguagem. Para ele, a linguística consiste em construir uma teoria da linguagem que se aplique a qualquer língua, seria essa teoria uma fórmula científica que poderá ser usada em qualquer época ou lugar; Hjelmslev (1943). Essa teoria da linguagem, para ser considerada ciência, deve descrever de forma clara, não contraditória e exaustiva, qualquer forma de língua, utilizando nesta descrição, além de línguas orais, textos escritos. Desse modo, ao afirmar uma teoria linguística qualquer, ela

deveria ser aplicada em qualquer língua, como os textos antigos, atuais e futuros. Em suas palavras:

“Exigimos da teoria da linguagem, por exemplo, que ela permita descrever não contraditoriamente e exaustivamente não apenas todos os textos dinamarqueses existentes como também todos os textos dinamarqueses possíveis e concebíveis – mesmo os textos de amanhã, mesmo aqueles que pertencem a um futuro não definido –. (HJELMSLEV, 1943, pg. 186)”

Para analisarmos de forma clara os estudos de Hjelmslev, “precisamos isolar os traços constitutivos de toda estrutura linguística e examinar as consequências lógicas do estabelecimento destes em definições. ” (HJELMSLEV, 1943, pg.188), além de definir o que ele chama de *Função*, *Funtivo* e *Grandeza*. A *função* é uma condição de análise, ou seja, é o ponto de partida da discussão. Uma *função* pode ser um texto, as frases, ou as palavras; todas estas vão se desmembrando: um texto vai tornando-se frases, as frases vão se tornando palavras e estas últimas são tudo aquilo que constitui uma *função*. A ligação que há entre um e outro membro da função chama-se *funtivo*. O *funtivo* é uma ligação de uma função com outra, por exemplo, em uma frase há cadeias de palavras, nas palavras há cadeias de sílabas, essa ligação de “membros”, seja nas frases ou palavras são chamadas de *funtivos*. Observem a imagem:

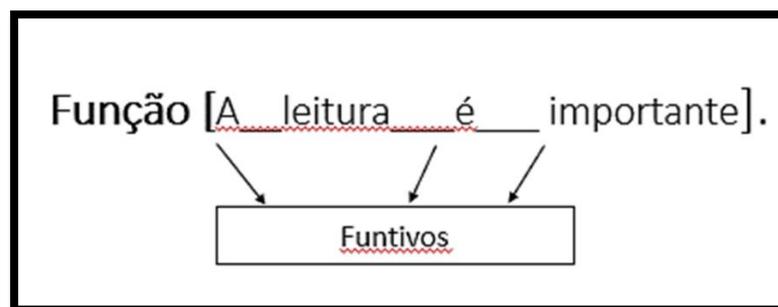


Figura 1 - Função e Funtivo. (Fonte: Arquivo pessoal)

Hjelmslev nomeia as *grandezas* como sendo as divisões dentro das palavras, frases ou textos, isto é, as sílabas, preposições e os fonemas, e todas as *grandezas* possuem significado. Nesse sentido, a *grandeza* proposta é dependente ou não de outras *grandezas*, ou seja, diante da língua (ou texto) uma sílaba, ou fonema, pressupõe uma cadeia de sílabas, ou fonemas, para designar um sentido particular.

Cada palavra é constituída por grandezas, que dependem ou não de outras grandezas para gerar significado, nas palavras, podemos encontrar radicais, sufixos, desinências. O exemplo de uma grandeza dependente temos a palavra FALAMOS, teremos o radical FAL, o verbo FALA e a desinência de números MOS porque cada uma delas são grandezas diferentes entre si.

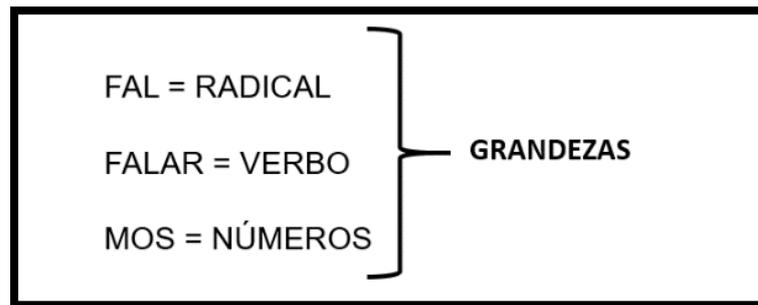


Figura 2 –Grandezas dependente. (Fonte: Arquivo pessoal)

Cada língua tem sua própria formação de palavras e estrutura gramatical; algumas mais que as outras, podemos citar aqui: línguas que utilizam apenas o radical ou línguas que não utilizam o gênero, como a língua de sinais. *Grandezas* que são independentes, possuem particularidades como é o caso das palavras (ou funções) “vá” e “ah”. Essas funções são formadas por apenas uma sílaba ou (uma grandeza) e podem ser uma frase e até mesmo uma interjeição. Neste caso, elas são consideradas grandezas por possuírem uma significação.

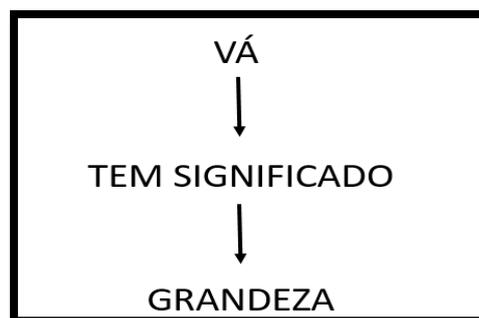


Figura 3–Grandeza independente. (Fonte: Isis Tatiane)

Há também o que podemos chamar de “Letras soltas”, elas fazem parte do sistema da língua, mas não são consideradas grandezas por não terem uma significação. Hjelmslev usa as palavras TOA e VIM para exemplificar:

“Intercambiando *t* e *v*, *o* e *i*, *a* e *m*, respectivamente, obtém-se as palavras *toa*, *tom*, *tia*, *vim*, *voa*, *via*, todas diferentes. Estas são cadeias que entram no processo da língua (texto); *t* e *v*, *o* e *i*, *a* e *m*, tomados dois a dois constituem, pelo contrário, paradigmas que entram para o sistema da língua.” (HJELMSLEV, 1943, pg. 42)

Buscando esclarecer as palavras acima, as funções ou grandezas são constituídas de partes do sistema linguístico, isto é, as letras, e estas letras são o que não formam significação e o que podemos nomear de membro linguístico ou partes do sistema linguístico.

Com o detalhamento acerca das noções de *função*, *funtivo*, *grandeza* e suas relações, podemos trabalhar com as teorias do sistema de signos. Hjelmslev, a princípio, aceita a definição de signo antes conceituada por Saussure, como sendo: “signo é acima de tudo, signo de alguma coisa. Um signo, funciona, designa, significa. [...] um signo é portador de uma significação” (HJELMSLEV, 1943, pg. 49). No entanto, ele relata essa definição de signo como algo muito vago. Desse modo, precisa ser analisado com mais profundidade o sistema de signos para poder resolver essa sutil vagueza.

2.2. O sistema de signo e o sistema de figuras

Ainda na sua análise sobre o sistema de signo, Hjelmslev considera que a definição de signo é algo sutilmente vago Hjelmslev (1943), levando sua análise para o campo da expressão de signo. Na expressão de signo, cada função analisada vai se resumindo a grandezas menores, que possuem significado até não possuírem mais significado nenhum. Isso é simples de pensar quando olhamos para um texto e percebemos que ele é constituído de frases, estas são constituídas de palavras, as palavras são constituídas de sílabas e as sílabas são compostas por fonemas e estes são compostos por letras soltas, ou o que Hjelmslev chama de membros. Conforme a função vai sendo analisada, mais ela vai perdendo o significado. Até porque é muito confuso responder à questão ‘Qual o significado da letra A?’ Nesse momento, as funções param de ser uma análise de expressão para

ser apenas partes das expressões de signos, ou seja, essas partes das expressões de signos serão tanto as sílabas e fonemas quanto as letras soltas.

Ao analisarmos a teoria de Hjelmslev percebemos que ele tem o conhecimento de que a língua é construída de um sistema de signos. Contudo, ele abandona a tentativa de analisar o signo sozinho e passa a analisar os conceitos de expressão e conteúdo para que somente no fim de seu estudo ele possa analisar essa construção acerca do que é o signo. No entanto, nós vamos primeiro descrever as partes do sistema de figuras para depois alcançarmos o sistema de signos.

Dentro de sua análise, uma linguagem é antes de tudo um sistema de signo e para isso ela tem como pré-requisito “ser capaz de produzir novos signos, novas palavras e novas raízes” (HJELMSLEV, 1943, pg. 51) através de um número limitado de não-signos. Assim, a produção de signos só ocorre se houver esses não-signos. Os não-signos são tanto os fonemas quanto as letras soltas, isto é, os membros do sistema linguístico. Por isso, as letras soltas, que fazem parte como membro do sistema, mas não são grandezas, são os não-signos, conhecidos também como as figuras.

A língua é ilimitada em suas funções, para usar os termos de Hjelmslev, e é capaz de se reconstruir e se modificar, sendo isso o que nomeamos de sistema de signo. Porém, a língua se limita a um determinado número de fonemas e de letras soltas, ou seja, a língua é limitada pela quantidade de figuras, presente no sistema de figuras.

Nesta primeira parte do capítulo, entendemos como foi dividida e nomeada as partes da Língua para serem estudadas, o que Hjelmslev também define como signo e não-signo. Para concluirmos essa primeira parte, ele define a língua não só como um sistema de signo, mas também como um sistema de figuras que servem para formar e produzir signos.

2.3. Expressão e conteúdo

Assim como cada função era construída por seus funtivos, a *função semiótica* é, em si, dependente de seus dois funtivos: *expressão e conteúdo*; essa

função semiótica é uma solidariedade de expressão e conteúdo, não pode haver expressão sem conteúdo assim como conteúdo sem expressão, da mesma forma que só poderá existir a função semiótica com esses dois fúntivos.

A *forma de conteúdo* e a *forma de expressão*, assim como *substância do conteúdo* e *substância de expressão*, é algo particular de cada sujeito, entretanto essa é a formação de signos e figuras é dependente do momento, da cultura, da convivência. Ao analisar em todas as línguas, estruturas e distinções, o autor apresenta um fator comum como sendo igual em todas as línguas, o *sentido*. Este fator deve ser analisado de modo particular em cada língua.

O *conteúdo* pode ser visto como a parte interna da língua. Nós temos a *forma do conteúdo*, que é a uma forma específica do conteúdo linguístico, e não depende de sentido nenhum, apesar de manter uma relação arbitrária com ele, e esse sentido da forma arbitrária é que irá formar a *substância do conteúdo*. Por exemplo: na expressão *manga*, há um conteúdo linguístico sobre o que pode ser manga, e dependendo de onde está função está inserida, como exemplo na frase: *a manga da minha camisa branca*, ou na frase, *hoje eu comi manga*, teremos empregado o sentido da *expressão* manga, logo teremos a *substância do conteúdo*.

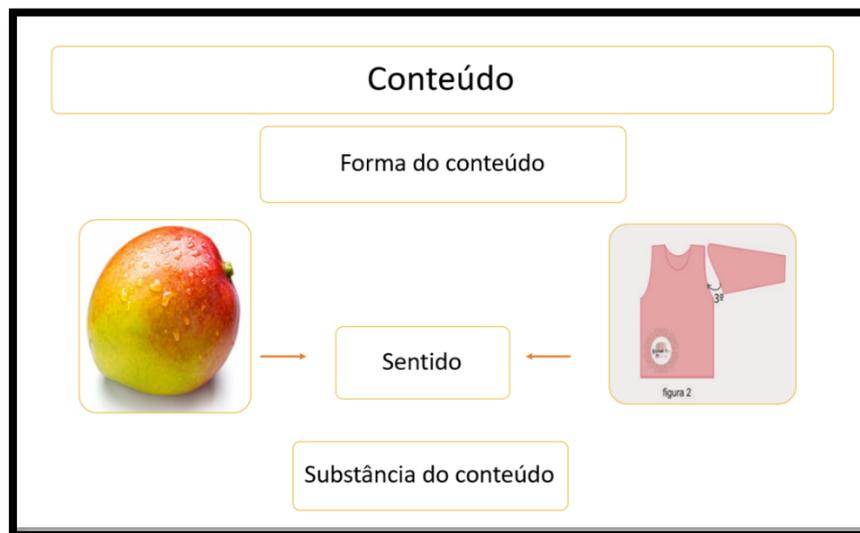


Figura 4–Conteúdo. (Fonte: Arquivo pessoal)

Quando observamos o céu, vemos nuvens com formatos que se modificam de tempos em tempos, dando origem a novas formas sem deixar de ser nuvem; da

mesma forma os sentidos se manifestam nas línguas, eles podem vir em formas e estruturas diferentes, mas é possível representar em qualquer língua. “E esse sentido se torna, a cada vez, substância de uma nova forma e não tem outra existência possível além da de ser substância de uma forma qualquer”. (HJELMSLEV, 1943, pg. 57)

Do mesmo modo analisou-se a *expressão*; a *forma da expressão*, esta é parte externa da língua, nela se caracteriza os sons e fonemas, fonemas que fazem parte da nossa massa amorfa E, I, O, Ô, L, D, P, etc. são caracterizados como forma de expressão. A partir do momento em que estes sons se organizam na língua e são projetados em ondas sonoras carregando um conteúdo ele torna-se a substância da expressão.

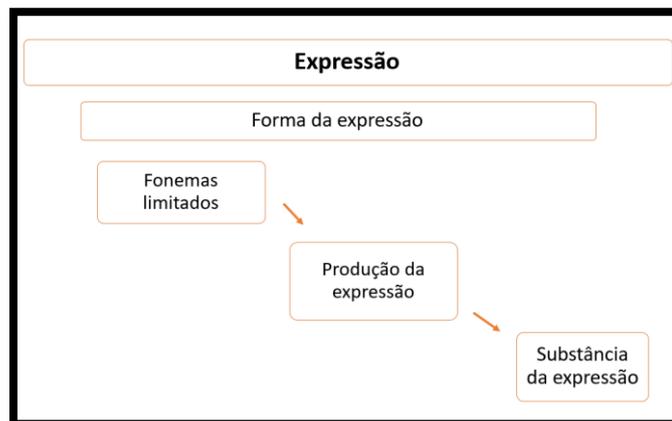


Figura 5–Expressão. (Fonte: Arquivo pessoal)

Graças a função semiótica e seus dois funtivos que é possível termos a forma de expressão e a forma de substância, e é graças a essas duas formas que temos ao relacioná-los com o sentido a substância de expressão e substância de conteúdo.

“Se se pensa sem falar, o pensamento não é um conteúdo linguístico e não é o funtivo de uma função semiótica. Se se fala sem pensar, produzindo séries de sons sem que aquele que os ouve possa atribuir-lhes um conteúdo, isso será um abracadabra e não uma expressão linguística e tampouco será o funtivo de uma função semiótica.” (HJELMSLEV, 1943 pg. 54)

Voltamos aqui ao signo, é correto afirmar que o signo é signo de alguma coisa, e que essa tal coisa não faz parte do signo, contudo esse objeto que não tem

relação com o signo é a grandeza relevante da substância do conteúdo, que por sua vez alinha-se a forma do conteúdo. Deve-se dizer então que o signo é, portanto, ao mesmo tempo, signo de uma substância de conteúdo e de uma substância de expressão. “Todo signo, todo sistema de signos, toda língua enfim, abriga em si uma forma da expressão e uma forma do conteúdo”. (HJELMSLEV, 1943, p. 205)

3. LÍNGUA DE SINAIS

Os primeiros relatos de que a Língua de Sinais como língua foi a publicação em 1965 do artigo de William Stokoe. Stokoe, era professor de Literatura Inglesa, lecionava na Universidade de Gallaudet a única universidade do mundo cujos programas são desenvolvidos para pessoas surdas. Está localizada em Washington, D.C., a capital dos Estados Unidos; onde passou a desenvolver suas pesquisas linguística em *American Sign Language* - ASL. Ao observar os alunos surdos, percebia que em sala de aula estes utilizavam sinais diferentes daqueles usados no espaço externo da sala, pois nesse espaço externo utilizavam a língua de sinais de forma natural e informal.

Dessa forma, deu início as primeiras pesquisas sobre a ASL. Stokoe relatou que a LS tem os mesmo princípios subjacentes de construção que as línguas orais-LO, ou seja, a LS tem um conjunto de símbolos convencionais, uma gramática e um sistema de regras que regem o uso desses símbolos, Quadros e Karnopp (2004). Para uma melhor análise da LS, Stokoe (1960) propôs que Língua de Sinais fosse composta por três unidades mínimas (fonemas) sendo as quais denominou de Ponto de Articulação ou Locação (PA, L), Configuração de Mão (CM) e Movimento (M). Essas unidades mínimas da Língua de Sinais, ao se combinarem formam de forma simultânea os fonemas da Língua de sinais.

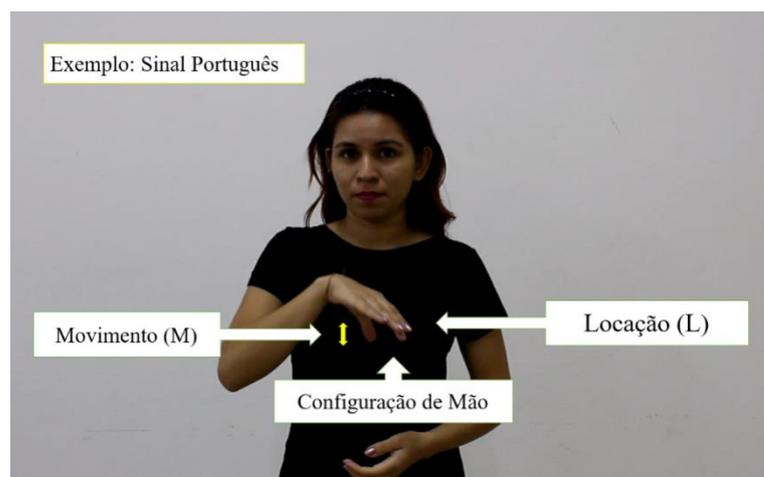


Figura 6– Os três parâmetros de Stokoe. (Fonte: Arquivo pessoal)

As unidades mínimas da Língua de Sinais estudada por Stokoe, passaram a ser denominadas de parâmetros. Além dessas unidades mínimas, foram acrescentados posteriormente os parâmetros da Orientação (O) e Direcionalidade (D) e da Expressão Facial (EF), pesquisado pelos autores Ferreira Brito (1995) e Marenette (1995), os quais analisaram a organização das unidades mínimas da ASL, correspondendo aos fonemas das Línguas de Sinais. Assim, as pesquisas foram se desenvolvendo cada vez mais a respeito da Língua de Sinais e suas propriedades linguísticas.

“A LIBRAS é dotada de uma gramática constituída a partir de elementos constitutivos das palavras ou itens lexicais e de um léxico (o conjunto das palavras da língua) que se estruturam a partir de mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos que apresentam especificidade mas seguem também princípios básicos gerais. [...]” (BRITO, 1995, pg. 23)

Ferreira Brito (1990, 1995) também descreveu 218 traços que são úteis para a transcrição da fonética da LS, sendo eles:

“46 configurações de mão, 6 tipos de orientação da palma da mão, em torno de 40 possíveis locações de corpo, 16 locações no espaço neutro, 23 expressões não manuais, e uma lista de 35 possíveis movimentos internos da mão, além de especificar 28 direcionalidades, 17 maneiras, 5 frequências e 2 movimentos.” (QUADROS & KARNOPP, 2004, pg. 64)

Cada sinal produzido é um fonema na LS, ou seja, na língua de sinais os fonemas são representados simultaneamente quando combinado as unidades mínimas da língua, como os fonemas das línguas orais, *b/p* nas palavras *bata* ou *pata* tem significados diferentes, na Língua de Sinais um movimento, ou uma orientação da palma, até mesmo uma expressão facial poderá diferenciar o significado do sinal/ termo.

4 A LÍNGUA DE SINAIS E A TEORIA DA LINGUAGEM DE HJELMSLEV

4.1 A língua de sinais e como seria dividida para a análise do texto

Como dito no capítulo 3, a Língua de Sinais, e mais especificamente a Libras, tem uma gramática rica e elaborada em detalhes, capaz de expressar desde seus mais simples substantivos á metáforas, utilizando suas unidades mínimas, os parâmetros.

Dentre estes parâmetros de que se constitui a Língua de Sinais, conforme Quadros & Karnopp (2004), a Configuração de mão (CM), são formas diferentes de posições de mão; neles estão localizados também a orientação da palma da mão (O), quando normalmente descreve-se um sinal pode se encontrar com a palma para dentro ou para fora, para o lado, para cima ou para baixo.

Essas CM, acontecem em determinado lugar do corpo no qual a mão possa alcançar ou em um espaço neutro perto do corpo, (Locação); com um determinado movimento (M), o movimento podem ser encontrado na LS, de um torcer de dedo, a um movimento de pulso, em diversas formas à várias direções;

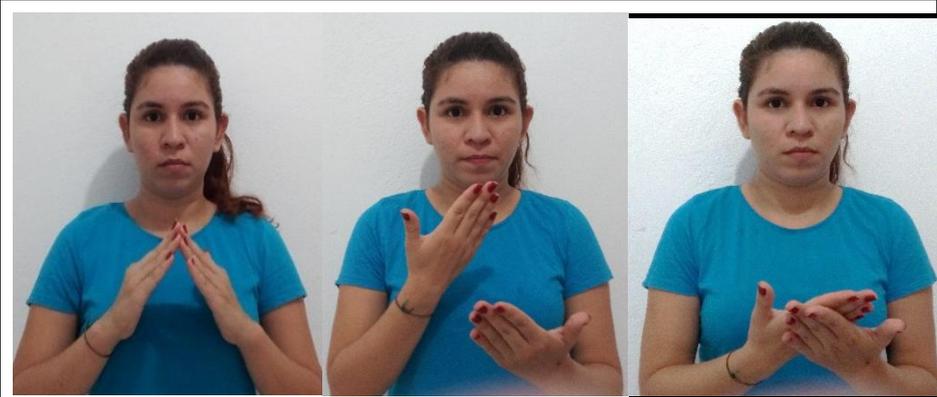
E por fim temos as expressões não manuais que são sinais apresentados pelo corpo e rosto com significados importantes, como dúvidas, certezas, negações. Essas expressões não-manuais podem vir ou não acompanhada de outras unidades mínimas. “As línguas brasileiras de sinais, assim como outras línguas de sinais, são basicamente produzidas pelas mãos, embora movimentos do corpo e da face também desempenham funções”. (QUADROS & KARNOPP, 2004, pg.51).

Sendo a Língua de Sinais uma língua natural, buscaremos analisar segundo a sua estrutura, a empregabilidade da teoria da linguagem de Hjelmslev, e sua representação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Iniciaremos pelo conceito de função, funtivo e grandeza conforme apresentados no capítulo 1 e 2. A Língua Brasileira de Sinais apresenta funções, pois nesta língua há presenças de frases e textos, ou discursos.

Na LIBRAS, é possível expor uma função através de um ou mais conjunto de sinais, um funtivo, porque há uma cadeia de posições de mão, movimento, espaço, orientação da palma e outros, essa cadeia de unidades mínimas formam os funtivos, e ao mesmo tempo uma grandeza, pois carrega partes de significado. Mas, diferente da Língua oral, como na palavra FALAMOS que exemplificamos no primeiro capítulo, seu radical, verbo, números os sinais demonstram outras formas de grandeza. Por exemplo: No Sinal AJUDO, quando oriento a palma da mão para dentro, estarei utilizando a grandeza, PARA MIM, ajuda-me; Quando oriento a palma da mão para fora, estou usando a grandeza AJUDAR o outro, ajudar a ele.



Os fonemas da Língua de sinais são produzidos simultaneamente, logo a grandeza independente é muito mais clara e comum na LS, a um fonema como no caso de “Vá” e “Ah” pode ser representado com um tipo do Sinal “ROUBAR” no caso onde só há um leve movimento de língua, isso na LIBRAS. Temos também na LIBRAS o exemplo do sinal ESCOLA, que é a junção de CASA^ESTUDAR, nessa função é possível encontrar uma grandeza dependente.

| | |
|---|--|
|  |  |
| <p>Figura 9- Roubar. (Fonte: Arquivo pessoal)</p> | <p>Figura 10 - Escola. (Fonte: Arquivo pessoal)</p> |
| <p>ROUBAR.</p> | <p>CASA+ESTUDAR = ESCOLA.</p> |

A construção de cada sinal seria uma parte do texto, ou parte da língua, assim como anteriormente utilizamos a letra t, como apenas parte do texto ou/e da língua, uma configuração de mão sem aplicação de movimento ou locação não significaria nada, sendo assim apenas parte do sistema linguístico da LS.

4.2 A Língua de Sinais e o Sistema de Signo e Sistema de Figura

A língua de sinais também é um sistema de signo, e cumpre o pré-requisito de ser capaz de produzir novos signos, novas palavras e novas raízes. Principalmente com sua característica de classificadores, a criatividade e as diversas formas de se expressar em Língua de Sinais utiliza se produzem cada vez mais novos signos.

É uma língua viva que se reproduz, e ao mesmo tempo é um sistema de figura, na transcrição de unidades mínimas ditadas por Brito (1995), foi possível ver o número limitados dessas unidades da Língua, e nesse número limitado se encontram o sistema de figuras.

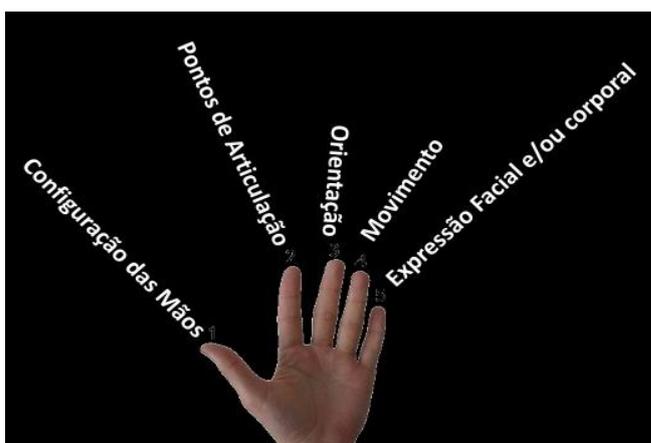


Figura 11 – parâmetros. (Google imagens.)

A Língua de Sinais tem um número limitado de parâmetros que são o sistema de Figuras, e um número ilimitado de signos, que se renovam a cada dia, no qual englobamos no sistema de Signo.

4.3 Conteúdo e expressão aplicado na Língua de Sinais

As Língua de Sinais assim como as Língua Orais são construídas interna e externamente. Seu usuário constrói seu pensamento através da mesma. Seu conteúdo interno, entretanto, é mais perceptível: enquanto na Língua Portuguesa exemplificamos a expressão *manga* e como esta depende de seu contexto para ganhar um sentido, ou seja, para ter uma substância de conteúdo, na Língua Brasileira de sinais podemos usar o Sinal CADEIRA/SENTAR, que são reproduzidos igualmente para se ter a forma do Conteúdo, estes também vão depender do momento inserido para ter um sentido e assim torna-se substância de conteúdo.



Figura 12– Conteúdo LS. (Fonte: Arquivo pessoal)

Na forma de expressão, nossas percepções de unidades mínimas também estão guardadas em nossas “massas amorfas”, também temos em nosso interno certas quantidades de CM, de M, de PA, ou seja, temos a forma de expressão, e na produção de sinais podemos relatar a substância de expressão.

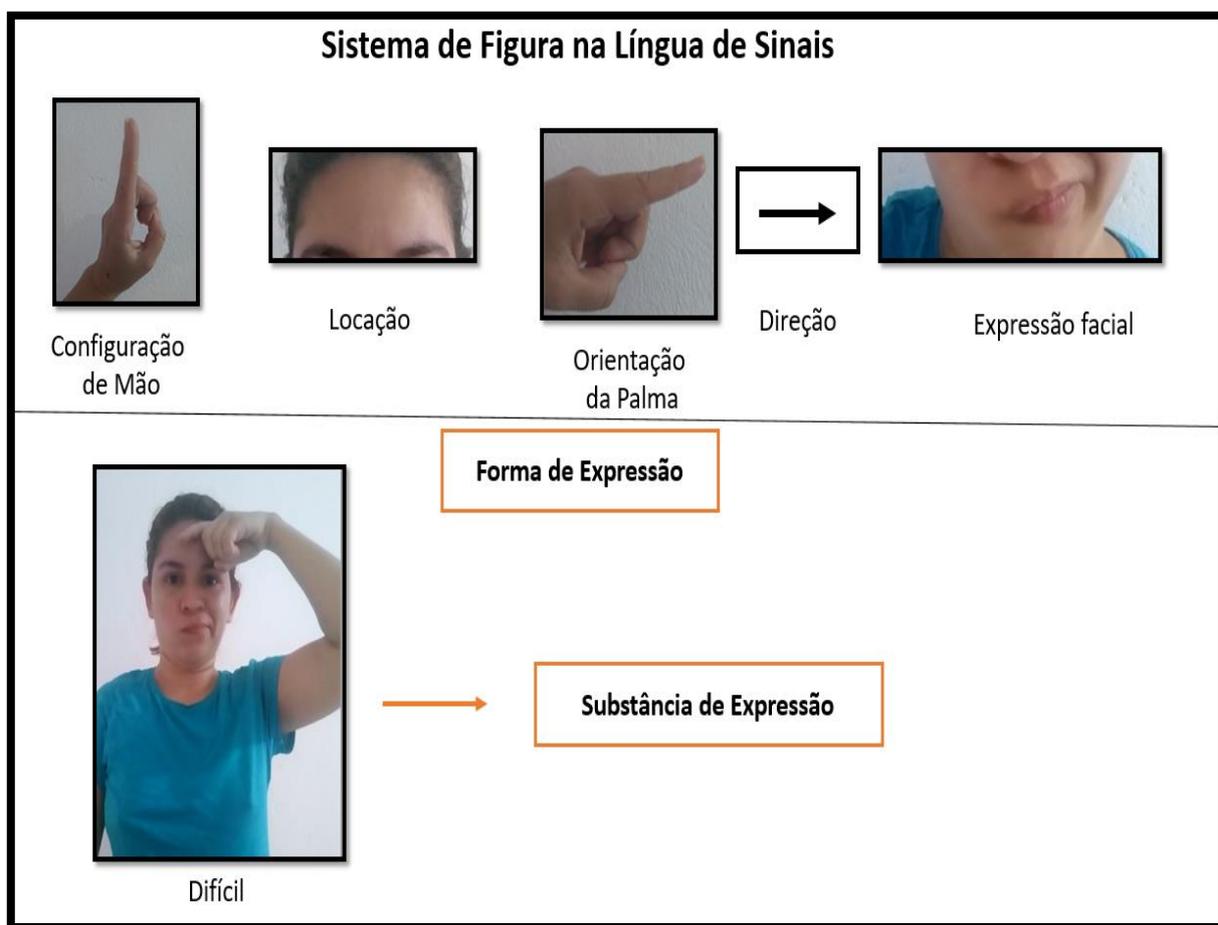


Figura 13– Expressão LS. (fonte: Isis Tatiane)

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O trabalho de cunho bibliográfico aqui apresentado teve sua principal base capítulos do livro de Hjelmslev, chamado *Prolegômenos a teoria da linguagem*. Hjelmslev foi fundador do grupo de linguística em Praga, autor de inúmeras obras, acreditava que a linguística precisava ser estudada por ela mesmo, com sua própria construção de termos e conceitos, também amante da lógica e conceitos científicos, fundador da glossemática. Em seu livro relatou a importância da língua para humanidade na qual citou:

“O desenvolvimento da linguagem está tão inextricavelmente ligado ao da personalidade de cada indivíduo, da terra natal, da nação, da própria vida, que é possível indagar-se se ela não passa de um simples reflexo ou se ela não é tudo isso: a própria fonte do desenvolvimento dessas coisas.” (HJELMSLEV, 1943, p. 179).

Nos capítulos seguintes Hjelmslev abordou como seria uma abordagem científica mais apropriada para criação dessa teoria linguística, e citou que para cada uma das pesquisas na língua precisava-se de um desmembramento para a análise, com isso, empregou conceitos e significados a Função, Funtivo e Grandeza. Logo após arquitetou o que seria a definição de signo algo vago, mas afirmou que a língua é um sistema de signo, assim como também um sistema de figura.

E para chegar ao conceito de signo mais satisfatório, Hjelmslev explicou a forma de conteúdo e forma de expressão, assim como substância de conteúdo e substância de expressão, e uma pequena abertura para o Sentido.

No capítulo 3, intitulado de *Língua de Sinais*, abrangeu o surgimento dos estudos Linguístico das Línguas de Sinais - LS, suas primeiras noções de estrutura linguística publicada se nomeadas de: Configuração de Mão, Movimento e Locação, formando as três unidades mínimas, que são também as unidades básicas para construção da língua de sinais observadas por William Stokoe em 1960. Em 1995 obtivemos essas unidades mínimas transcritas por Lucinda Ferreira Brito, na qual pudemos abarcar essas unidades ao sistema de figuras; e o livro *Língua Brasileira de Sinais - Estudos Linguísticos (2004)*, de Quadros e Karnopp, no qual foram

relatados, teorias linguísticas das línguas orais e línguas de sinais, assim como conceitos de fonologia, morfologia, sintaxe, etc. sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Para o 4 capítulo foi trabalhado prolegômenos da teoria de Hjelmslev que no segundo capítulo e relacionado com o status linguístico da Língua Brasileira de Sinais baseado no terceiro capítulo. Neste capítulo, foi aplicado à análise básica para se estudar as línguas nas Língua Brasileira de Sinais sendo eles a função, funtivo e grandeza, também foi reconhecido que a Língua de Sinais possui um Sistema de Signo e um Sistema de Figura. E exemplificado a forma de conteúdo e substância de conteúdo, assim como, a forma de expressão e substância de expressão.

6. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi construído através de uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfica; qual de acordo com GIL (1991), é aquela elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Iniciou-se leituras sobre a teoria estruturalista no livro *Introdução à linguística*, volume 3, da Mussalim e Bentes (2013), teve como base principal para o desenvolvimento sobre uma teoria do Livro de Louis Trolie Hjelmslev, chamado *Prolegômenos a uma teoria da Linguagem* (1943), da qual foi feita primeiramente uma leitura completa do livro, e repetitivas vezes leituras do capítulo Funções, Signos e Figuras, Expressão e Conteúdo. Assim como os artigos de Louis Hjelmslev a *Estratificação da Linguagem* (1959), e o artigo resumido de *Prolegômenos de uma teoria de Linguagem* (1943), no livro da coleção *Os Pensadores* (1978).

Também fazem parte dessa bibliografia a dissertação da professora Laura Amaral Kummel Frydrych (2013) que utilizou o Livro *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand Saussure, para ressaltar o status da Língua de Sinais como Língua. Assim como trabalhos de Ferreira Brito (1998) sobre a gramática da Língua de Sinais, e Quadros e Karnopp sobre os estudos Linguísticos da Língua de Sinais (2004).

Após a Leitura foi iniciado o trabalho através de cada capítulo, o capítulo 1 sendo exclusivamente para a explicação de forma clara da teoria de Hjelmslev, o capítulo 2 para a Língua de Sinais e o Capítulo 3 para relacionar os capítulos anteriores, tendo esse um grau maior de dificuldade já que não há estudos específicos voltados da teoria de Conteúdo e Expressão aplicado na Língua de Sinais. Digitalizado no documento docs.google.com, por meio da conta da orientanda compartilhada com sua orientadora, figura 1 encontrada na página 4 deste trabalho, foi criada no PowerPoint e Salva através do Paint.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das diferenças entre modalidades da Língua oral sendo uma língua auditiva, e a Língua de Sinais sendo uma língua visual motora, foi possível analisar através da teoria de Hjelmslev, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, visualizando as funções, funtivos e grandezas da Libras, em textos, discursos e unidades mínimas que se utilizam de cadeias, assim como de significados, ou seja, funtivos e grandezas. Foram relatadas também as grandezas dependentes como os sinais CASA^ESTUDAR, que formam a função ESCOLA, e grandezas independentes como o sinal de ROUBAR, que utilizam apenas das Expressões não manuais.

O Sistema de Signo e Sistema de Figura também foram representados na Língua de Sinais, primeiramente no sistema de Signo pela quantidade infinita da produção da Língua de Sinais, e pelo Sistema de Figura que prende a língua em suas regras gramaticais, limitando-as em suas unidades mínimas. E por fim, o Signo exemplificado na Língua de Sinais sendo composto por Forma de Conteúdo adquirido por vivência; a Substância de Conteúdo, dando sentido para o que estará sendo expresso; a Forma de Expressão, ou seja, a quantidade de unidades mínimas reconhecidas na formação de sinais; e a Substância de Expressão como se materializa nas produções que se organizam para dar sentido ao conteúdo.

Esses foram os conceitos proposto da teoria de Hjelmslev para ser analisados na Língua de Sinais, e assim foi sendo realizado de forma básica e clara, uma introdução das línguas de sinais nos prolegômenos da teoria de linguagem de Louis Hjelmslev.

8. CONCLUSÃO

Este trabalho propôs apresentar partes da teoria de Hjelmslev, dos capítulos Função, Signos e Figuras, Expressão e Conteúdo, de seu Livro *Prolegômenos de uma Teoria de Linguagem*, no qual buscamos relatar da forma mais patente possível, a teoria aqui proposta. Foram abordados conceitos de Função, sendo este um texto ou uma palavra, o funtivo que são as cadeiras que formam a função, e as grandezas que são as partes de significação dentro de uma função.

Em seguida, foram descritos o que seria o sistema de signo e o sistema de figura, Hjelmslev, considerou a língua um sistema de signo, mas afirmava que o signo ser signo de alguma coisa, algo muito vago, e procurou aprofundar o conceito de signo através de conteúdo e expressão. O conceito de conteúdo e expressão fazem parte da função semiótica, está formada pela forma de conteúdo e forma de expressão, e ao se relacionar com o sentido, torna-se substância de conteúdo e substância de expressão.

Neste trabalho também é encontrado prolegômenos da Língua de Sinais, especificamente da Língua Brasileira de Sinais, também aplicação dos conceitos da teoria de Hjelmslev com os escritos de Stokoe, Brito, Quadros e Karnopp. Os conceitos de Hjelmslev podem ser representados na Língua de Sinais, não diferenciação entre os conceitos de conteúdo e expressão além da modalidade de Língua, já que a teoria foi apresentada pelo autor apenas nas línguas orais, nosso objetivo proposto foi alcançado.

Não posso deixar de expor que a teoria está um pouco atrasada em relação às pesquisas atuais, que não caberia relatar no trabalho para não ficar extenso por demais ou fugir do objetivo pretendido, mas a facilidade que foi posta sobre a análise de língua através do método científico, vem ser de grande relevância para a linguística. Hjelmslev foi um grande pesquisador, que amava a linguística e no qual tenho grande admiração. Este trabalho de conclusão de Curso, agregou um ponto a mais de conhecimento adquirido nesses anos de formação, no qual ainda há muito a se desenvolver, com muitas obras para se aprofundar a respeito dessa análise científica da linguística.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. *Diário Oficial da república Federativa do Brasil*, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.HTM>. Acesso em: 16 jan. 2019.

BRITO, L. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

FRYDRYCH, L. A. K. O estatuto linguístico das línguas de sinais: a Libras sobre a ótica Saussuriana. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Letras Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos de uma teoria de Linguagem*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1975.

_____. *Prolegômenos de uma teoria de Linguagem*. In: TEXTOS SELECIONADOS. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. P. 179-206.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.